J. Gresham Machen W. Wilson Benton, Jr

A Bíblia e a PREDESTINAÇÃO

TUDO O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SABER SOBRE PREDESTINAÇÃO MAS TEM RECEIO DE PERGUNTAR





A Bíblia e a Predestinação
J. Gresham Machen

Tudo o que você gostaria de saber sobre predestinação, mas tem receio de perguntar
Dr. W. Wilson Benton, Jr. — Com uma introdução do Dr. Rod Mays

Truth for Life, Series Editor J. Lingon Duncan III, Ph.D.

Edição © **Os Puritanos**

A Bíblia e a Predestinação foi uma das palestras radiofônicas proferidas por J. Gresham Machen. Greshan Machen foi um grande teólogo, especialista no Novo Testamento do Seminário de Princeton (fundado pelos Puritanos) antes do "desvio" para o liberalismo teológico". Quando Princeton estava sofrendo esta forte influência liberal, Machen fundou o Seminário Teológico de Westminster na Filadélfia, USA.

Visite o site **ospuritanos.org**

1ª Edição em Português do eBook — Janeiro 2014

Artigos Publicado inicialmente na Revista Os Puritanos de 02/2003. É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, sem autorização por escrito dos editores, exceto citações em resenhas.

Editor Responsável:
Manoel Canuto

Designer:
Heraldo Almeida

heraldo@ymail.com

SUMÁRIO

Capa

Créditos

A BÍBLIA E A PREDESTINAÇÃO

TUDO O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SABER SOBRE PREDESTINAÇÃO, MAS TEM RECEIO DE PERGUNTAR

Introdução por Dr. Rod S. Mays

ELEIÇÃO: UMA DOUTRINA BÍBLICA

I. O MISTÉRIO DA ELEIÇÃO

Uma Vida de Mistério

Os Caminhos de Deus São Misteriosos

Nossa Resposta ao Mistério

II. O SIGNIFICADO DA ELEIÇÃO

A Doutrina da Igreja Universal

Uma Definição Escriturística

Objeções Mantidas

III. A MECÂNICA DA ELEIÇÃO

Um Conhecimento Íntimo

No Caminho para a Salvação

O Chamado do Espírito

Perdoado dos Pecados

A Certeza do Céu

IV. IDEIAS EQUIVOCADAS SOBRE ELEIÇÃO

Mais do que Justo

Se Você o Quer, Então Você Já Recebeu

Os Meios da Salvação

Nossos livros

Mídias

A BÍBLIA E A PREDESTINAÇÃO

[J. Gresham Machen]

Esta doutrina não é mais do que uma aplicação concreta da doutrina dos decretos divinos. Se Deus pré-ordena tudo que vai acontecer, e se entre o que acontece está a salvação de alguns e a perdição de outros, então se segue logicamente que Ele pré-ordena ambas as coisas. Este decreto antecipado de Deus de ambas as coisas veio a chamar-se de predestinação. A doutrina da predestinação é precisamente a doutrina dos decretos divinos aplicada à esfera específica da salvação.

Porém, esta doutrina não é tão só uma dedução da doutrina geral dos decretos divinos; também se encontra de forma explícita na Bíblia de forma claríssima.

Por que, segundo a Bíblia, alguns homens se salvam e entram na vida eterna, enquanto outros recebem o justo castigo de seus pecados? Exatamente porque alguns creem em Jesus Cristo e outros não?

Bem, é bom dizer que aqueles que creem em Jesus serão salvos e todos os que não creem serão condenados. Isto é evidente. Porém, por que alguns homens creem em Jesus e outros não creem nEle? É tão somente porque alguns, por decisão

própria, decidem crer em Cristo, enquanto outros, por decisão semelhante, escolhem não crer?

Ou, por acaso, alguns homens creem, e outros não, porque Deus os tem destinado de antemão, em Seus eternos propósitos, a um destes dois cursos de ação?

Se o primeiro é o certo, a doutrina da predestinação é errônea. Se a vontade humana é o fator final na decisão de crer ou não crer, de ser salvo ou não, então o resultado é um absurdo continuar-se falando de predestinação.

Alguns, na verdade, defendem tal absurdo. A predestinação, dizem, significa tão somente que os que creem estão predestinados a salvar-se. Os que creem dependem deles mesmos, porém, uma vez tendo crido por decisão própria, então estão predestinados a receber a vida eterna.

Não há dúvida de que nos encontramos diante de um erro de linguagem. Não se pode dizer que algo está predestinado — no sentido de determinado de antemão — se de fato não está determinado para nada, mas que segue sendo algo incerto enquanto não se põe em movimento por meio de um ato da vontade humana.

A razão para que se use esta linguagem de forma equivocada é óbvia. Muitos creem desde cedo na Bíblia. A Bíblia usa a palavra "predestinação"; portanto, têm de usar esta palavra, mesmo que a repudiem no seu sentido mais óbvio.

Não insistamos, contudo, na palavra, mas fixemo-nos no que constitui o substrato da mesma. Tratemos do âmago do problema. Na verdade, o que é a discussão? Deus predestinaria o homem para salvação porque ele crê em Cristo ou este crê em Cristo porque está predestinado?

Não estamos diante de um problema sem importância ou puramente acadêmico. Não se trata de uma sutileza teológica.

Pelo contrário, é um problema de grande importância para as almas dos homens.

É claro que algumas pessoas pensam de forma equivocada; erram quanto a esta questão mas, contudo, aceitam o que é suficiente da Bíblia, de modo que são cristãos. No entanto, seria um grande equívoco deduzir por isto que estamos diante de uma questão sem importância. Pelo contrário, quanto mais me fixo no estado atual da igreja, quanto mais considero a História recente da Igreja, mais me convenço de que se equivocar neste problema que aqui tratamos nos conduzirá de forma inevitável a mais e mais erros e com frequência vem a ser algo que abre brechas e deteriora o testemunho de todos os cristãos e da Igreja.

Bem, se o problema é tão importante, que solução tem? Soluciona-se através de preferências e argumentos pessoais a respeito do que se crê ser justo e adequado? Dirão os que opinam de uma maneira: "Não gosto deste conceito de predestinação absoluta; não gosto desta ideia de que desde toda a eternidade tudo está determinado no propósito de Deus quem e quantos se salvarão e quem e quantos se perderão; eu gosto mais da ideia de que o salvar-se ou perder-se dependa do que se escolhe." Dirão os que pensam de forma contrária em resposta ao pensamento anterior: "Em troca, a mim é bom o que a ti não agrada; eu gosto da ideia de uma predestinação absoluta; agrada-me crer que quando alguém se salva, isto depende por completo de Deus e não do homem; prefiro retroceder ante o mistério que isto traz, ante o inescrutável conselho da vontade de Deus".

É assim que devemos debater o problema? Deve depender do que nos agrada ou desagrada? Creio que não! Se fosse depender disto, não valeria a pena discutir a questão. Se estamos diante de um problema de simples preferência, então eu diria

que merece ser colocado na lista que figura sob o antigo refrão: “Sobre gostos e cores não se tem posto de acordo os autores.” Talvez, seria melhor acabar com as discussões. Não, amigos! Só há uma maneira de solucionar a questão. É examinar o que diz a Bíblia acerca dele. Nunca demos por findo o problema dizendo que gostamos mais de uma resposta do que de outra, senão que há necessidade de uma solução depois de ouvir o que tem dito, quanto ao mesmo, a santa Palavra de Deus.

Então, o que diz a Palavra acerca do problema da predestinação?

Antes de vermos a resposta bíblica para este problema é importante que tenhamos uma ideia bem clara do mesmo.

Já temos formulado a questão antes. Deus predestina a alguns homens para salvação porque creem em Cristo, ou podem alguns homens crer em Cristo porque foram predestinados? Em outras palavras, a predestinação depende do ato da vontade humana chamado fé ou é esse ato da vontade humana conhecido como fé o resultado da predestinação?

Este é o problema formulado de maneira sintética. Porém, é importante dar-se conta de que a primeira das duas respostas ao problema tem adotado duas formas diferentes.

Se considera-se que a predestinação para a salvação depende da decisão da vontade humana entre crer e não crer, então se expõe o problema anterior referente a se Deus conhece ou não de antemão qual vai ser a decisão da vontade do homem.

Alguns dizem que “Deus não sabe de antemão qual vai ser a decisão da vontade do homem. Ele se limita a esperar para ver o que fará esta vontade do homem e então, quando o homem decide, Deus atua como consequência disso dando a salvação aos que escolheram crer e envia à morte os que escolheram não crer”.

Segundo esta opinião, a única predestinação de que se pode falar é a predestinação condicional. É uma predestinação com um grande "SE". Deus não predestina nada para a vida eterna ou para a morte definitiva senão que se limita a deixar estabelecido **de antemão** que **se** alguém crê em Cristo entrará na vida eterna e **se** alguém não crê em Cristo entrará na morte eterna. A decisão referente ao grupo ao qual cada pessoa chegará a formar parte depende de cada um, e Deus nem sequer sabe qual vai ser a decisão.

A outra forma que assume esta teoria afirma que Deus conhece de antemão, porém não preordena. Deus sabe de antemão, dizem, qual vai ser a decisão de cada um dos homens quanto a crer ou não em Cristo, porém não determina tal decisão.

Esta forma de teoria, quando são relembrados os decretos divinos em geral, é um pobre fruto híbrido. Permanece no meio do caminho; se depara com todas as dificuldades reais ou imaginárias que acompanham a predeterminação completa de tudo que sucede da parte de Deus e se vê também rodeado de dificuldades próprias.

Porém, já é hora de voltarmos à Bíblia. Ela se expressa com absoluta clareza quanto a este problema e se coloca de forma radical contra este tipo de pensamento que acabamos de expor. A Bíblia é totalmente oposta à ideia de que Deus não sabe o que o homem vai decidir e se opõe da mesma forma à ideia de que Deus não preordena o que conhece de antemão. Frente a tais ideias, diz-nos, da forma mais clara que se possa imaginar, não só o conselho de Sua vontade, mas também de forma concreta que Deus tem predeterminado a salvação de alguns e a perdição de outros.

Isto achamos, na realidade, presente no Velho Testamento. Nada poderia repugnar mais a revelação do VT acerca de Deus

do que esta ideia de que as decisões do homem constituem uma espécie de exceção à soberania de Deus. Se há algo que pareça mais claro que o restante no VT é que Deus é o Senhor absoluto do coração do homem. Ele pode mudar o coração do homem de velho em novo. Isto não é mais do que dizer que as ações que nascem no coração do homem não ficam fora do plano de Deus, mas que constituem uma parte integral do mesmo. Deus, segundo o VT, é Rei e o é com soberania absoluta que não admite exceções nem restrições de nenhuma espécie.

No exercício da dita soberania absoluta, segundo a Bíblia, Deus escolheu Israel. Esta eleição de Israel não se deveu a algum mérito ou virtudes que Israel possuísse. O VT reitera este grande pensamento. Não, deveu-se à graça misteriosa de Deus. Israel foi o povo de Deus não porque houvesse decidido ser o povo de Deus, mas porque foi predestinado a ser o povo de Deus. Quem não capta isso não está captando o "miolo" da revelação do Velho Testamento.

Porém, quando passamos ao Novo Testamento, o que parecia já claro no VT se torna mais evidente e maravilhoso. Se os homens se salvam, segundo o Novo Testamento, se salvam pela predeterminação misteriosa de Deus. Só posso mencionar umas poucas passagens que ensinam isto.

Encontram-se nos ensinos do Senhor Jesus que são referidos nos Evangelhos Sinópticos. Quando Jesus ofereceu a salvação, alguns a aceitaram e outros a rejeitaram. Por quê? Só porque assim decidiram independentes dos decretos de Deus? Jesus mesmo dá a resposta:

> *"Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios*

e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado" (Mt.11:25-26).

"**Porque assim foi do teu agrado**." Esta é, segundo Jesus, a razão definitiva porque alguns receberam um conhecimento salvífico e outros não.

Acha-se com clareza no ensino de nosso Senhor referido no evangelho de João17:9: "É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus...". "Eram teus...", disse Jesus um pouco antes, "...tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra (v.6)". Não vejo como poderia ensinar a predestinação com mais clareza do que no conjunto da oração sacerdotal de Jesus neste capítulo 17 de João. Um pensamento básico — poderia quase dizer que o pensamento básico do mesmo — é que a predestinação precede a fé. Os discípulos pertenciam a Deus — isto é, a Seu plano eterno — antes de crer; não chegaram a pertencer a Deus porque creram, mas creram porque já pertenciam a Deus e porque, em cumprimento do Seu plano, Deus os chamou para Si.

A mesma doutrina se ensina no livro de Atos. Este é o livro, lembre-se, que contém a famosa pergunta do carcereiro de Filipos: "Que farei para ser salvo"? A resposta de Paulo e Silas foi: "Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e tua casa" (Atos 16:30-31). A salvação se oferece com a condição de se crer em Jesus Cristo. Porém, como explicar, segundo a Bíblia, que alguns creem e outros não? O livro de Atos oferece a resposta da forma mais clara possível. Ao falar da pregação de Paulo e Barnabé na Antioquia da Psídia lembramos que alguns gentios que ouviram a mensagem creram. Bem, quais foram os gentios que os ouviram e creram? Teriam sido os que por vontade própria decidiram crer? Em absoluto! O texto nos diz exatamente o

contrário: "... e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna" Atos 13:48). Não vejo como poderíamos propor a doutrina da predestinação de forma mais clara e com menos palavras que neste texto. Só creem em Cristo os que de antemão têm sido determinados a isto pelos decretos de Deus. Não estão predestinados porque creem, mas só podem crer porque estão predestinados.

Nas cartas de Paulo, a grande doutrina da predestinação se ensina repetidas vezes. De fato, não seria exagerado dizer que constitui a base de tudo que Paulo ensina. O apóstolo se preocupa também em aclarar qualquer possível consequência que seus leitores tenham a respeito desta grande doutrina; com uma lógica absolutamente intrépida encurrala nosso orgulho humano e o enfrenta com o fato definitivo da vontade misteriosa de Deus.

"E ainda não eram os gêmeos nascidos", disse Paulo de Jacó e Esaú, "...nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama), já lhe fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço. Como está escrito: Amei a Jacó, porém me aborreci de Esaú" (Rm 9:11-13). Como poderíamos dizer de forma mais clara do que nesta passagem, que a predestinação de Jacó para salvação e a de Esaú para a rejeição não se deveu a nada que eles fizeram ou que se houvesse previsto que fariam — nem sequer a fé prevista de um e a incredulidade e desobediência previstas do outro — mas a eleição misteriosa de Deus?

Então, o apóstolo se depara com uma objeção. Uma objeção que até hoje continua sendo feita contra a doutrina da predestinação: "Por acaso esta doutrina não faz de Deus um ser injusto e parcial?"

Como o apóstolo resolve este problema? Ele resolve da forma habitual, que vemos hoje, de se fugir da questão por ser

ela polêmica e difícil? Ele elimina a doutrina da predestinação dizendo que o que queria dizer era que a predestinação era condicional, dependente de eleições e escolhas futuras do homem ou algo parecido?

De modo algum. Não há nada disto. Paulo não abandona sua posição nem um centímetro; não elimina esta doutrina. Pelo contrário, volta a recorrer em apoio à doutrina, ao puro mistério da soberania de Deus:

> *"Que diremos, pois, há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum", diz Paulo em Romanos 9:14. "Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão. Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia. Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra. Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz. Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade? Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro para desonra? Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição, a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão, os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?" (vs.15-24).*

Não vejo como a doutrina da predestinação ser proclamada com mais clareza do que nesta passagem. Porém, o que há de se notar em especial é que esta passagem não é algo isolado e único nas cartas de Paulo nem na Bíblia. Pelo contrário, aqui é apenas colocada de forma mais explícita do que em outros locais. Na verdade, é o mesmo que a Bíblia revela em toda a Sua Palavra.

Todos os homens merecem a ira e maldição de Deus; alguns, não mais merecedores do favor de Deus que os demais, salvos pela misteriosa graça de Deus — estas coisas constituem na realidade o centro da Bíblia. Confundi-las em favor do mérito e orgulho humanos resultará na substituição da Palavra de Deus pela sabedoria humana.

A doutrina da predestinação não quer dizer que Deus elege alguns homens para a salvação de forma arbitrária e sem uma razão boa e suficiente - por mais misteriosa que esta razão seja. Não quer dizer que Deus se compraz na morte do pecador; não quer dizer que a porta da salvação está fechada àquele que quer entrar; não quer dizer que o homem vive desesperado por pensar que a graça de Deus não lhe será concedida. O horror com que frequentemente se vê esta grande doutrina da Bíblia se deve a lamentáveis mal-entendidos a respeito do seu significado.

Bom é tomar a Bíblia e ler o que ela diz sobre o assunto. Quem fizer isso se convencerá de que a doutrina da predestinação, tão desagradável para o orgulho humano, é na realidade o único fundamento sólido de esperança para este mundo e para o vindouro. Pouca esperança teremos se nossa salvação depende de nós mesmos; porém, a salvação da qual fala a Bíblia se baseia no conselho eterno de Deus. Na realização poderosa do plano eterno de Deus não cabe fissuras. "*E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou*" (Rm 8:30). "Todas as

coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus". Que pouco consoladoras seriam estas palavras se parássemos aqui; se nos houvessem dito apenas que todas as coisas contribuem para o bem dos que amam a Deus e logo nos deixassem que nos prendêssemos por nós mesmos à chama deste amor de Deus em nossos corações frios e moribundos. Porém, graças a Deus, o versículo não termina aí. O versículo não se limita a dizer: "*Todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus...*" *Não! Mas completa*: "*...daqueles que são chamados segundo o seu propósito* (decreto)" (Rm 8:28). Aqui está o verdadeiro fundamento do nosso consolo — não em nosso amor, não em nossa fé, em nada que exista em nós, mas neste decreto, neste conselho, nesta vontade misteriosa e eterna de Deus da qual procedem toda a fé, todo amor, tudo o que temos e o que somos e podemos ser neste mundo e no mundo vindouro.

TUDO O QUE VOCÊ GOSTARIA DE SABER SOBRE PREDESTINAÇÃO, MAS TEM RECEIO DE PERGUNTAR

[Dr. W. Wilson Benton, Jr.]

Introdução por Dr. Rod S. Mays

Houve um tempo em que a teologia, o estudo de Deus e Sua Palavra, era um campo de estudo respeitado e reverenciado. A teologia era vista como um solucionador de problemas, como a resposta às questões mais profundas, e não apenas um tópico para debates. Era uma época em que a cultura prevalecente refletia uma postura muito mais vertical (Deus — Homem) do que horizontal (Homem — Homem). Hoje, os mesmos problemas continuam, as mesmas questões ainda são apresentadas, mas a teologia não é mais vista como fonte para as respostas. Recorre-se a tudo que seja, e onde quer que seja — exceto à Deus, para responder: Quem está no comando? Por que isto ou aquilo aconteceu, e como se explicar? Pode qualquer um ser um Cristão, bastando para isso apenas querer? Por que eu devo me levantar de manhã? A teologia nos dá respostas à tais perguntas, e muito mais.

Uma resposta definitiva a todas as questões acima, e as muitas outras que nos mantêm acordados na madrugada, incluem palavras e conceitos tais como predestinação e eleição. Para aceitarmos esses conceitos, os quais reconhecem a soberania de Deus sobre Sua Criação, nosso modo de raciocinar precisa ser revisto e retificado. O pensamento corrente, e a sabedoria convencional são dominados pelo empirismo (experiência) e racionalismo (pensamento), ao invés da revelação bíblica. Tudo o que Você Gostaria de Saber Sobre predestinação, mas Tem Receio de Perguntar nos faz lembrar que as Escrituras de fato nos ensinam as doutrinas da predestinação e eleição. Wilson Benton, como um comunicador dotado, explica o mistério, o significado e a mecânica desta verdade, bem como as ideias equivocadas que a cercam. Seu escrito supre muito mais do que o proverbial "raso e extenso" sumário de um assunto complexo. Ele não escreveu uma verdade resumida com o intuito de torná-la boa ao paladar de um número máximo de pessoas, mas o máximo de verdade para todos aqueles que desejam ouvir.

Nestas poucas páginas, Dr. Benton nos responde algumas de nossas mais constrangedoras questões, mas sem se afastar da doutrina básica da Palavra, de que Deus está no comando. Deus está operando em Seu mundo, Salvando um povo para Ele mesmo, declarando que todos aqueles que clamarem pelo nome do Senhor, serão salvos. Acreditando nesta verdade nós compreendemos a razão de termos que nos levantar de manhã. A Confissão de Fé de Westminster nos lembra que "o grande mistério da predestinação deve ser abordado com especial cuidado e prudência". Dr. Benton trata desta doutrina de tal modo que, quando o leitor digere a última sentença ele tem louvor, reverência e admiração por Deus.

Para esta época, em que a cultura é orientada por um modo de pensar tipo “mente — aberta”, “igualdade — de — oportunidade”, “sentimental”, “experimental”, este tratado deverá “balançar”. Possam os “dissidentes” e “auto-suficientes” da teologia, serem libertados de seus cativeiros intelectuais. Possam os cristãos fracos, inseguros e vacilantes serem fortalecidos na medida em que leem essas linhas.

A verdade sobre a predestinação é de fazer perder o fôlego! Ao mesmo tempo que oferece fôlego novo, ar fresco para almas cansadas. O trabalho de Dr. Benton nos aponta para a reivindicação da verdade do Evangelho. Ele deve causar em nós o retorno a um modo de pensar Teocêntrico. Leia, pense, aprenda, e aplique, pois é a verdade!

> *“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus: Graça a vós outros e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Bendito o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante Ele; e em amor nos predestinou para Ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que Ele nos concedeu gratuitamente no Amado, no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência, desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as cousas, tanto*

as do céu como as da terra; nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as cousas conforme o conselho da sua vontade, a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo; em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória". Efésios 1:1-14

ELEIÇÃO: UMA DOUTRINA BÍBLICA

"Se não houvesse outro texto na palavra sagrada, exceto este, eu penso que todos seríamos obrigados a receber e reconhecer a verdade desta grande e gloriosa doutrina da antiga escolha de Deus, de Sua família. Mas, parece que há um inveterado preconceito na mente humana contra esta doutrina, e embora a maioria das outras doutrinas sejam recebidas por cristãos professos, algumas com precaução, outras com prazer, contudo, esta parece ser mui frequentemente desconsiderada e mesmo descartada. Em muitos de nossos púlpitos, seria reconhecido como grande pecado e alta traição pregar um sermão sobre eleição, porque eles não poderiam fazer o que chamam de discurso 'prático'. O que quer que Deus tenha revelado, Ele o fez com um propósito. Não há nada na Escritura que não possa, sob a influência do Espirito Santo, tornar-se um discurso prático: pois 'toda escritura é dada por inspiração de Deus, e é proveitosa'".

Com estas palavras Charles Spurgeon começou o seu famoso sermão sobre a doutrina da eleição. Nós devemos começar onde ele começou — com a lembrança de que esta é uma **doutrina bíblica**. As Escrituras falam de "eleição" e "predestinação." Elas usam exatamente estas palavras; os termos não são invenção da mente humana. Howard Hageman

escreveu, "*Eu nunca fui capaz de entender porque esta doutrina, que tem ocupado um lugar central no pensamento cristão ao longo dos séculos, deveria ser rotulada de Calvinismo, como se João Calvino a tivesse concebido e seus discípulos fossem os únicos que tivessem levado a sério a doutrina da predestinação*." Talvez possa lhe interessar saber que à doutrina da eleição tem sido dado status de credo por várias denominações, como a Igreja Católica Romana, a Igreja Anglicana, a Igreja Luterana, a Igreja Episcopal, a Igreja Metodista, e a Igreja Batista, bem como a Igreja Presbiteriana. Mas realmente, isto vai além do ponto. Autoridades humanas não importam neste caso, sejam contra ou a favor — a questão é simplesmente esta: A Bíblia ensina a doutrina da eleição? A resposta é "Sim."

Entretanto, com Spurgeon, devemos ao mesmo tempo lembrar-nos a nós mesmos de que esta é uma doutrina sobre a qual pesa muito **preconceito**. Para usar suas palavras: "Há um inveterado preconceito na mente humana contra esta doutrina". E de fato há. Talvez você tenha preconceito contra esta doutrina. Talvez você não goste dos termos "eleição" e "predestinação". Talvez até mesmo o som daquelas palavras causem em você uma sensação de desconforto. Mas, desconfortável ou não, esta doutrina pertence ao inteiro conselho de Deus, o qual eu estou comissionado a pregar e você comissionado a atender.

Com Spurgeon devemos nos lembrar de que esta é uma doutrina **abençoada**. Os frutos resultantes de um honesto e sincero estudo desta doutrina são frutos verdadeiramente gloriosos. Não é minha intenção ser provocativo, mas prático, embora, sem dúvida, minha abordagem prática possa provocar alguns de vocês. Não obstante, é meu desejo, em oração, que este estudo seja usado para enriquecer nossas vidas, e ampliar nossa

visão de Deus; aumentar nosso senso de dependência Nele. Se isto não for prático, então o que será?

Com este breve preâmbulo, vamos examinar o **mistério** desta doutrina, o **significado** desta doutrina, a mecânica desta doutrina, e finalmente as **ideias equivocadas** a respeito desta doutrina.

I. O MISTÉRIO DA ELEIÇÃO

Vamos partir de um denominador comum. Até um certo ponto há unanimidade absoluta de opinião. Ambos, aqueles que aceitam a doutrina da eleição, e aqueles que a rejeitam, concordam que ela é um mistério profundo, e de fato é. E que reside além do poder de compreensão da nossa mente finita. Devemos confessar, antes de prosseguirmos, que nós não a entendemos. Mas, e daí? Nós estamos cercados de mistério por todos os lados, não estamos? Tão logo abrimos a Bíblia, somos confrontados com um mistério. Porque um Deus que é onisciente, onipotente, e que poderia desde o começo, antevendo as terríveis consequências do pecado, não impediu que este entrasse no mundo? Mas Ele não impediu, impediu? Ou, como pode um homem que é nascido em pecado ser tido como responsável pelo seu comportamento pecaminoso? Mas é isto que a Bíblia afirma, não é? Ou, como pode um Deus que nos ama e é tão benigno e complacente, não livrar-nos completamente de nossos pecados neste mundo? Mas Ele não faz assim, não é mesmo?

Uma Vida de Mistério

As questões teológicas não são os únicos mistérios associados à raça humana. A desigualdade da experiência humana é igualmente insolúvel. Um homem nasce com visão, outro nasce cego. Um homem nasce com boa constituição física e goza de boa

saúde, enquanto outro nasce com estrutura bem fraca, e não demora a ir para a sepultura. Um homem nasce na riqueza e desfruta de todo o conforto, outro nasce em pobreza, e conhece apenas a miséria. Um nasce numa família cristã e desde cedo recebe os ensinamentos do Evangelho, enquanto outro nasce num país onde ele nunca ouvirá falar de Jesus Cristo. A pessoa envolvida não tem nada a ver com as circunstâncias acima mencionadas, no entanto aquelas mesmas circunstâncias afetam não apenas sua felicidade e sua peregrinação aqui na terra, mas também o caráter da sua vida, e até mesmo o destino de sua vida. Nós perguntamos, "Por quê? Por que a desigualdade? Por que Deus permite que tais diferenças existam? Por que eu nasci na América e não na África?". Nós não sabemos porque, sabemos? Nós devemos crer que Deus tem boas e sábias razões para seu modo providencial de lidar com cada indivíduo em particular, mas no ponto em que nos achamos, em nossa condição presente, tais razões permanecem um verdadeiro mistério, não permanecem?

Os Caminhos de Deus São Misteriosos

Não é apenas a experiência humana que nos leva a conjeturar ou supor que os caminhos de Deus são misteriosos, mas a Sua Palavra realmente nos ensina que Seus caminhos são misteriosos. No livro do profeta Isaías nós lemos, "*Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor, porque assim como os céus são mais altos que a terra, assim são os meus caminhos mais altos que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos que os vossos pensamentos*" (Isaías 55:8-9). O livro de Romanos explica, "*Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis,*

os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?" (Rm 11:3-34). Os caminhos de Deus são de fato misteriosos.

Nossa Resposta ao Mistério

Qual deve ser então a nossa resposta a esta doutrina de mistério? É claro que não devemos permitir que este elemento de mistério seja causa para rejeitá-la. Nós não aceitamos apenas aquilo que entendemos completamente, não é mesmo? É claro, senão nós jamais poderíamos aceitar a Deus, pois não somos capazes de entendê-Lo completamente. Você vê? Não é uma questão de ignorância por um lado, e compreensão por outro lado; é uma questão da Palavra inspirada de Deus. Se a Bíblia nos ensina, por mais mistério que haja, nós devemos crer. O orgulho intelectual humano pode nos dificultar chegar lá, mas a fé humilde nos encoraja. Mas nós não podemos também ir ao outro extremo e dizer, "Trata-se de uma doutrina muito elevada! É muita teologia para mim! Um mistério! Jamais serei capaz de entendê-la, por isso nem tentarei!" Não, não! Se Deus revelou-nos Sua verdade em qualquer área, então é nossa responsabilidade conhecer aquela verdade o mais completamente possível. Eleição e predestinação são mistérios de fato, mas não tão misteriosos que não tenham significado.

II. O SIGNIFICADO DA ELEIÇÃO

O que significa "eleição?". A palavra em si, o que significa? Vejamos o que diz o dicionário Webster: "Eleição significa escolhido por Deus, separado para a vida eterna". Isto é precisamente o que queremos dizer quando usamos a palavra "eleição". Eleger significa "selecionar" ou "escolher, separar, tomar um e deixar outro". Quando elegemos um candidato a um certo cargo, é isto que fazemos. Nós tomamos uma pessoa, a colocamos na posição, e deixamos a outra pessoa. A definição de A. W. Pink para eleição será útil aqui; ele escreve, "*Eleição significa que Deus tem separado certos indivíduos para serem objeto de Sua graça Salvadora, enquanto outros são deixados sofrer a justa punição pelos seus pecados. Significa que antes da fundação do mundo, Deus escolheu, de entre toda a massa da humanidade decaída um certo número, e os predestinou para serem conformes a imagem de Seu Filho*". Este é o significado da palavra eleição.

A Doutrina da Igreja Universal

E assim tem sido usada a palavra eleição ao longo dos anos na história da Igreja. Os Trinta e Nove Artigos são a constituição eclesiástica da Igreja Anglicana e da Igreja Episcopal. No artigo 17 nós lemos, "*predestinação para a vida é o eterno propósito de Deus, através do qual (antes que os alicerces do mundo fossem assentados) Ele definitivamente decretou pelo Seu conselho secreto a*

nós, livrar da maldição e danação aqueles a quem Ele escolheu em Cristo, tirados da humanidade, e para trazê-los a Cristo para a salvação eterna". Na Confissão Batista, Artigo 3, lemos, "*Pelo decreto de Deus, para a manifestação da Sua glória, alguns homens e anjos são predestinados, ou preordenados para a vida eterna através de Jesus Cristo, para o louvor da sua graça gloriosa; outros sendo deixados agir em seus pecados, para a justa condenação deles, para o louvor da sua gloriosa justiça....Aqueles da humanidade que são predestinados para a vida, Deus, antes que os alicerces do mundo fossem assentados, de acordo com a Sua vontade, escolheu em Cristo, para a glória eterna, por sua mera e livre graça, sem qualquer outra coisa na criatura como condição ou causa que O motivasse*." A vigésima questão do Breve Catecismo de Westminster pergunta, "*Deixou Deus todo o gênero humano perecer no estado de pecado e miséria?*" A resposta diz: "*Tendo Deus, unicamente por sua boa vontade, desde toda a eternidade, escolhido alguns para a vida eterna, entrou com eles em um pacto de graça, para os livrar do estado de pecado e miséria e os levar a um estado de salvação por meio de um Redentor*".

Uma Definição Escriturística

Esta é a maneira como o homem tem usado a palavra eleição. Significando simplesmente a escolha que Deus faz de algumas pessoas para dar-lhes o dom da salvação. As Escrituras confirmam esta definição da palavra. Seria impraticável ler todos os trechos da Bíblia que fazem alguma referência à eleição ou a predestinação. Citemos apenas alguns textos. Cristo diz em João 15:16, "*Não fostes vós que escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que, tudo quanto pedires ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda*". Atos 13:48; "*Os gentios, ouvindo*

isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna". Romanos 11:5,7: "*Assim pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça.... Que diremos pois? O que Israel busca, isto não conseguiu; mas a eleição o alcançou; e os mais foram endurecidos*". II Tessalonicenses 2:13: "*Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação no Espírito e fé na verdade*". Além destas, temos as palavras de nosso texto: "*Assim como nos escolheu Nele, antes da fundação do mundo....segundo o beneplácito de sua vontade*". (Efésios 1:4a,5b).

Objeções Mantidas

Está lá! Você não poderá negar sem tomar uma faca e cortar da Bíblia estas passagens. Da massa da humanidade, Deus escolheu certas pessoas para serem o objeto de seu amor e sua graça. E quando perguntamos porque teria Deus feito isto, devemos responder, não sabemos porque. Ele não nos disse porque. Mas uma coisa nós sabemos, não foi por qualquer coisa naqueles escolhidos. Não porque eles fossem mais inteligentes ou melhores, ou qualquer outra coisa. Não foi também porque possuíssem algum desejo inerente de conhecer a Deus, ou algum amor inerente pela verdade, ou alguma justiça inerente. A Bíblia diz que todos pecaram e carecem da glória de Deus (Romanos 3:23). O Senhor escolheu alguns porque ele decidiu escolher alguns, segundo o conselho de sua própria vontade, de acordo com o seu bel-prazer. Isto é tudo o que podemos dizer. Deus escolheu alguns homens, antes que o mundo fosse formado, para serem os recipientes do dom de Sua salvação. Você pode rejeitar esta doutrina, você pode recusar-se a aceitá-la, mas você não pode

dizer que este não é o seu significado, pois isto é precisamente o que ela significa, e quer dizer.

III. A MECÂNICA DA ELEIÇÃO

Tendo determinado o significado da doutrina, somos agora levados à próxima pergunta, "Como ela funciona? Qual é a mecânica da doutrina da eleição?" Para responder a esta questão, volvamos a atenção para aquele trecho das Escrituras que tem sido chamado de a corrente ou a cadeia de ouro de Romanos 8, versículos 29 e 30. "*Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conforme a imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E, aos que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes também justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou*". É uma corrente que, estendendo-se de eternidade a eternidade, a um ponto, desce e toca o tempo. Um dos extremos está ancorado na eternidade passada, onde fomos pré-conhecidos e predestinados — e a outra extremidade está ancorada na eternidade futura, onde somos glorificados — o meio desta cadeia descendo e tocando a terra onde somos chamados e justificados.

Trata-se de uma cadeia contínua e ininterrupta. Não é que alguns foram pré-conhecidos, e destes, alguns foram predestinados, e destes, alguns foram chamados, e destes, alguns foram justificados, e destes, alguns foram glorificados. Não! todos os que foram de antemão conhecidos, foram também predestinados, e estes foram chamados e justificados, e também glorificados.

Um Conhecimento Íntimo

Olhemos de perto os elos daquela corrente. "Aos que Deus de antemão conheceu". O que isto quer dizer? Bem, alguns dizem que quer dizer que Deus estava previamente familiarizado com todas as pessoas antes mesmo que algum ser humano tivesse nascido. Deus conhecia todos os homens. Vejamos como que isto se encaixa. Se conhecer previamente significa estar previamente familiarizado com todos os homens, e eles dizem que Deus estava previamente familiarizado com todos os homens, então Deus previamente conheceu todos os homens. Isto implica, então, que todos são predestinados, todos são chamados, todos são justificados, e todos serão glorificados. E isto significa que todos os homens estão indo para céu. "Não", nós dizemos, "Não pode ser este o significado. Talvez queira dizer que Deus de antemão conhecia alguns aspectos da vida das pessoas." "Aqueles a quem Deus soube de antemão que aceitariam a Jesus Cristo como Salvador, estes ele predestinou para a vida eterna". A Bíblia também não diz isto. Você poderá procurar em toda a Bíblia, de capa a capa, pela qualificação desta afirmativa, e não encontrará. Ela apenas diz. "*Aqueles que Deus de antemão conheceu*". A chave para entender a palavra neste caso, reside em entender o que significa conhecer alguém no sentido bíblico. De acordo com o uso nas Escrituras, conhecer alguém significa ter com ela um relacionamento próximo, íntimo e pessoal. Existem pessoas em nossas congregações sobre as quais poderíamos afirmar que "Já nos vimos algumas vezes, mas eu realmente não as conheço". Nós estamos usando o verbo "conhecer" num sentido bíblico, quando fazemos tal afirmativa. Deus falou, referindo-se a Israel, "*De todas as nações, somente a vós outros vos escolhi*" ("conheci") (Amós 3:2a). Aquilo não quer dizer que Deus não conhecia as outras nações. É claro que Ele as conhecia

todas. Mas foi sua maneira de dizer "Eu tenho um relacionamento especial com você". Quando Maria foi informada pelo anjo de que ela teria um filho, ela disse, "Como se fará isto, visto que não conheço varão?". Com isto Maria não quis dizer que nunca havia visto um indivíduo do sexo masculino; o que ela disse foi que nunca havia tido um relacionamento íntimo com um homem, a ponto de conceber dele um filho. Este é o significado do verbo "conhecer" na Bíblia, e é o significado usado naquela passagem de Romanos. Quando Deus de antemão conhece seu povo, isto quer dizer que Ele tem com as pessoas envolvidas um amor especial, e entra com eles num relacionamento especial, muito antes deles virem a nascer. Este é o primeiro elo da cadeia: Deus de antemão conhece seu povo.

No Caminho para a Salvação

Naquela passagem também é dito, "*Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou*"; quer dizer que Ele não apenas escolheu um povo para Si, mas ele estabeleceu o procedimento através do qual esse povo viria a Ele. Charles Spurgeon formulou um modo interessante para explicar o relacionamento entre pré-conhecimento (conhecimento de antemão) e predestinação: "*O pré-conhecimento foi pelo mundo afora marcando as casas às quais a salvação viria, e os corações onde o tesouro deveria ser depositado. O pré-conhecimento olhou a raça humana, desde Adão até o último, e marcou com uma estampa sagrada aqueles para os quais a Salvação havia sido designada. Depois veio a predestinação. A predestinação não apenas marcou as casas, mas mapeou o caminho através do qual a Salvação deverá viajar até chegar à cada casa. A predestinação ordenou cada movimento do grande exército da Salvação; ordenou o tempo quando o pecador será trazido a Cristo, a maneira como será salvo, e os*

meios que devem ser empregados; a predestinação marcou a hora exata e o momento quando Deus, o Espírito, deve vivificar mortos em pecados, e quando paz e perdão serão comunicados através do sangue de Jesus Cristo. A predestinação marcou o caminho de modo tão completo, que a Salvação não saltará jamais um passo, não queimará etapas, nem jamais estará perdida no caminho". Este é o segundo elo da cadeia; Deus ordenou os meios pelos quais uma pessoa virá à fé em Jesus Cristo.

O Chamado do Espírito

O terceiro elo é o chamado, e aqui a cadeia desce da eternidade até o tempo. "*E os que predestinou, a estes também chamou*". Aqueles a quem Deus escolheu, Ele os chamou no homem interior, pela operação de Seu Espírito, para, em fé, responder à oferta do Evangelho. Muitas pessoas têm sido chamadas; pense nisto. Pense nos milhões de pessoas que têm ouvido Billy Graham na televisão, ou pense nos milhões de pessoas que ao longo da história têm ido às igrejas e ouvido o Evangelho sendo pregado, e o convite para aceitar a Cristo como Salvador sendo oferecido. Muitos são os chamados, mas poucos são os escolhidos. Muitas pessoas ouvem exteriormente o chamado do Evangelho, mas poucos respondem interiormente. Apenas aqueles que são chamados pelo Espírito de Deus responderão interiormente. Sem o chamado do Espírito de Deus, a pessoa jamais responderá ao convite. Ela está, de acordo com as Escrituras, morta em delitos e pecados (Efésios 2:1). Ela não pode fazer nada até que o Espírito a desperte, dizendo, "Ouça, é a voz de Deus a chamar-te". Este é o terceiro elo da cadeia — o chamado do Espírito de Deus para aceitar a Jesus Cristo em fé.

Perdoado dos Pecados

"*E aos que chamou, a estes também justificou*" — o quarto elo da cadeia. A pessoa que responde ao chamado e aceita a Cristo como Salvador é a pessoa que é perdoada de seus pecados. A justiça de Cristo torna-se a sua justiça, e a morte de Cristo torna-se a sua morte, e a penalidade por seus pecados é paga. Aos olhos de Deus, a pessoa permanece "como se" nunca tivesse pecado. Diante da Lei é declarada justa.

A Certeza do Céu

Os que são justificados aos olhos de Deus, são os que são glorificados. Você e eu somos glorificados, mas você diz, "Espere um minuto, você fala como se eu já estivesse no céu. Mas eu ainda não cheguei lá." Não, mas o texto usa o tempo passado, não usa? "*E aos que justificou, a estes também glorificou*". A segurança é tamanha, e é tão certo na mente de Deus que você estará nos céu, que Ele pode falar como se você já estivesse lá. Se Deus chamou você, então você ouvirá e responderá, e em respondendo lhe será dada a segurança da vida eterna na presença Dele. A cadeia é intacta e contínua. Deus o Pai escolhe; Cristo o Filho morre; e o Espírito Santo nos chama à fé — as três pessoas da Trindade estão unidas em trazer-nos a Salvação. Este é o modo como funciona, a mecânica da Salvação.

IV. IDEIAS EQUIVOCADAS SOBRE ELEIÇÃO

Mais do que Justo

Há sempre aqueles que não compreendem a mecânica, aqueles que leem na doutrina coisas que não estão ali. Por isto, será proveitoso dedicarmos algum tempo examinando algumas ideias equivocadas sobre esta grande e gloriosa doutrina. Existem sempre aqueles que dizem, "Não está certo, não é justo Deus escolher algumas pessoas e deixar outras". Há diversas maneiras de responder a esta objeção. Nós podemos dizer, como o apóstolo Paulo em Romanos 9: 20-21, "*Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: porque me fizeste assim? Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra, e outro para desonra?*". Quem é o homem para dizer a Deus que Ele é injusto? Ele é o Criador, e pode fazer com a criatura o que bem Lhe agradar. Nós também podemos responder a esta objeção (de que não seria justo Deus escolher alguns homens e deixar outros) dizendo que fazer esta objeção é negar um fato cardeal de Evangelho — nominalmente que a Salvação não é uma recompensa a ser ganha, ou um prêmio a ser merecido. É simplesmente um dom imerecido. E uma vez admitindo que a Salvação é um dom, nós, pela lógica, somos levados a aceitar a doutrina da eleição. Porque se é um dom — um dom, lembre-se, Deus pode distribuir como Ele quiser. Ele não apenas tem esta

prerrogativa, mas de acordo com as Escrituras Ele a exerce. "*Logo, ele tem misericórdia de quem quer, e também endurece a quem lhe apraz*". (Romanos 9:18). Deus não está em débito com ninguém. Ele poderia mandar todas as almas para o inferno, e ainda assim ser justo, pois a salvação não é questão de justiça, mas uma questão de graça, e graça é um dom e um dom é dado de acordo com a vontade do doador.

Se Você o Quer, Então Você Já Recebeu

Sempre surge a questão, "E a pessoa que deseja ser salva, mas não pode ser, no caso de não ser um dos eleitos de Deus?". Deixe-me enfatizar uma coisa — tal pessoa não existe! Seria impossível para uma pessoa desejar a Salvação e não recebê-la, porque você vê, o simples desejo pela Salvação já é uma indicação de que Deus deu àquela pessoa o desejo. E se Deus deu-lhe o desejo, também providenciará para que tal desejo seja satisfeito e cumprido. Lembre-se, é uma cadeia intacta e contínua. Se a pessoa deseja conhecer a Cristo como Salvador, isto é um sinal seguro de que Deus já iniciou nela, em seu coração, a obra da graça; e aquela obra, tendo sido iniciada, será completada, e a pessoa virá em fé a Cristo. Criar uma pessoa que suspira, "Ó, eu desejo ir para o céu, mas não posso porque não sou um dos eleitos de Deus," é criar uma pessoa hipotética, inexistente. Suponha que eu tenha algo em minha mão que você considere sem valor; algo absolutamente sem utilidade para você. E suponha que eu diga, "Eu vou dar esta coisa para fulano de tal". Você não tem o menor direito de resmungar ou reclamar porque, para início de conversa, você nem iria querer aquela coisa. O descrente, o não cristão, diz através de sua atitude e comportamento na vida, que ele não quer Deus, não quer Cristo, e não quer salvação. Mas se ele quer, então ele os terá a todos. Cristo

nunca afastará de si aqueles que vierem a Ele; é Ele mesmo que diz, "*Aquele que vier a mim, de modo nenhum o lançarei fora*" (João 6:37). Se você O quer, então você pode tê-Lo. E Se você não O tem, é porque você não O quer. Portanto, não crie a pessoa hipotética que diz, "Eu O quero, mas não posso tê-Lo". Tal pessoa não existe.

Os Meios da Salvação

Mas, isto levanta sempre uma outra questão: Então para que pregar o Evangelho a alguém se aqueles que vão ser salvos, serão salvos, e aqueles que não vão ser salvos, não serã salvos? Qual então a razão de toda a conversa sobre evangelismo e missões, e para que toda a excitação sobre a pregação e a oferta de convite para alguém aceitar a Cristo como Salvador? A eleição não cortaria o nervo do evangelismo? Claro que não. Honestamente, pensemos bem nisto. Você espera estar vivo no próximo domingo? Diga-me a verdade. Você espera estar vivo no próximo domingo? Você sente que Deus lhe dará mais uma semana na terra? Você realmente sente, não sente? É claro que sim. Neste caso você não precisa comer nem beber hoje, ou amanhã, ou durante toda a semana; você não necessita nenhuma comida ou bebida ou repouso ou medicamentos, se você estiver tomando algum, durante a próxima semana. Por quê? Porque se Deus tem predestinado para que você seja mantido vivo durante a próxima semana, então não importará o que você faça. Pense bem, não é isto ridículo? É total estupidez, não é? Se você espera estar vivo na próxima semana, então você irá aplicar e usar os meios que Deus usa para manter a vida. Você irá comer, beber, repousar, tomar medicamentos, se necessário. O mesmo princípio se aplica à eleição. Deus ordenou não apenas o fim, a salvação de certas pessoas. Ele também ordenou os meios pelos quais a

salvação será realizada. E de acordo com a Bíblia, Deus ordenou a proclamação do Evangelho como o meio que Ele usa para trazer as pessoas das trevas para a Sua maravilhosa luz. Você ainda acha que isto corta o nervo do evangelismo? Pelo contrário, a doutrina da eleição encoraja o evangelismo. É o maior de todos os motivos possíveis para se sustentar um testemunho fiel e verdadeiro. É uma coisa aterradora perceber que Deus pode ter incluído você em Seu plano eterno para a salvação de algumas outras pessoas. Isto faz você querer sentar-se e ficar girando os polegares? Claro que não! Isto faz você desejar dizer a todos quantos se encontrar que, "*Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*" (João 3:16).

E para encerrar, isto é o que eu gostaria de dizer-lhe. Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigênito para que todo aquele que Nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna. Portanto, não fique por aí sentado, preocupando-se sobre se você é um dos eleitos ou não. A Bíblia nunca diz a você para fazer tal coisa. MAS O QUE A BÍBLIA DIZ PARA VOCÊ FAZER É ARREPENDER-SE DE SEUS PECADOS E CRER NO EVANGELHO. Você deseja o perdão dos pecados? Você deseja a vida eterna? Você deseja a segurança da esperança do céu? Então venha a Jesus Cristo como seu Salvador, e estas coisas serão suas. Deus oferece a você o Seu Filho. Ou você o recebe, ou você o rejeita. Agora, o que você fará?

ADQUIRA JÁ OS NOSSO LIVROS NA AMAZON OU LOJA CLIRE!

- A Igreja Apostólica (Thomas Witherow)
- A Igreja de Cristo (James Bannerman)
- A Família na Igreja (Joel Beeke)
- As Três Formas de Unidade
- Catecismo Maior de Westminster Comentado (J. Geerhardus Vos)
- Cristianismo e Liberalismo (J. Gresham Machen)
- Figuras do Varão, um diálogo... (Manoel Canuto)
- Governo Bíblico de Igreja (Kevin Reed)
- João Calvino era Assim (Thea B. Van Halsema)
- Neocalvinismo — Uma avaliação crítica (Cornelis Pronk)
- O Espírito Santo (John Owen)
- O Modernismo e a Inerrância Bíblica (Brian Schwertley)
- Quando o Dia Nasceu (Pieter Jongeling)
- Reforma Ontem, Hoje e Amanhã (Carl Trueman)
- Todo o Conselho de Deus... (Ryan McGraw)

Livros impressos e preços especiais, você encontra na loja Clire.

Acesse loja.clire.org

APP OS_PURITANOS

Instale nosso aplicativo clicando aqui. É de graça!

Projeto Os Puritanos

www.ospuritanos.org

@Created by PDF to ePub